

EDITORIAL

Este volume da Revista Brasileira de História da Ciência presta uma homenagem póstuma e justa a um colega que dedicou quase tres décadas de sua vida acadêmica à História das Ciências e da Tecnologia no Brasil: Tamás Szmrecsányi. O texto que publicamos, “Periodization Problems in the Economic History of Science and Technology”, seria apresentado em agosto próximo durante o XV Congresso Mundial de História Econômica, em Utrecht na Holanda, e, por isto, decidimos reproduzi-lo na língua e formato em que o autor escreveu os originais, respeitando, assim, os sentidos do texto que acreditamos ser sua última contribuição para o campo da História Econômica da Ciência e da Tecnologia, área de estudos que ele estava empenhado em consolidar, juntamente com outros pesquisadores brasileiros, latino-americanos, norte-americanos e europeus, que é a História Econômica da Ciência e da Tecnologia. Falecido em 16 de fevereiro de 2009, vítima de um câncer, Tamás foi um exemplo para todos nós que convivemos com ele, seja no Instituto de Geociências da UNICAMP, onde integrava o Departamento de Política Científica e Tecnológica, seja nos diferentes espaços institucionais em que circulou, sempre com uma postura construtiva, sem que isso significasse abrir mão da crítica, às vezes dura embora necessária. Fundador da Sociedade Brasileira de História da Ciência, integrava a atual diretoria de nossa associação e sua morte foi sentida por todos nós.

Os outros cinco artigos deste número cobrem temas e períodos bastante diversificados, como tem sido o perfil e o propósito da Revista, além de incluir colegas da Argentina, ampliando nossos intercâmbios acadêmicos. O primeiro, de Alexandre Paiva de Camargo, analisa o papel da Revista Brasileira de Geografia na institucionalização da Geografia no Brasil num momento particularmente relevante, que se inicia após a criação do IBGE e da USP, nos anos 1930, e vai até 1980. O segundo artigo, do conhecido e respeitado historiador das ciências exatas argentinas, Eduardo Ortiz e de Héctor Rubinstein, busca contextualizar o desenvolvimento da Física na Argentina e encontrar nos fatores por assim dizer externos, elementos explicativos para este processo.

Com o artigo de Luiz Carlos Soares, saímos da América do Sul e voltamos bastante no tempo, revisitando o período de consolidação da ciência moderna e do newtonianismo por meio de John Theophilus Desaguliers, enfatizando as dimensões sócio-culturais da prática científica. Ainda com o olhar no plano internacional, o artigo seguinte, de Geraldo Salgado Neto, sobre Erasmus Darwin, analisa as contribuições deste pensador para os debates acerca da transmutação das espécies e das leis da vida orgânica durante o século XVIII, recuperando a importância e participação do filósofo natural nesta polêmica. Fechando a seção de artigos, Luiz Antonio Teixeira mostra o desenvolvimento das pesquisas médicas sobre o câncer no Brasil, uma área em que o país já adquiriu alguma *expertise* e inserção internacional. Além desta constatação, o autor defende a tese de que, desde o início do século XX, o câncer além de ocupar os estudos e pesquisas da medicina no Brasil, transformou-se num dos alvos da saúde pública nacional.

O presente número se encerra com a segunda parte da tradução comentada por André Assis e João Paulo Chaib da obra de A. M. Ampère sobre os fenômenos eletrodinâmicos, com uma resenha de Begonha Bediaga do livro “Revistas científicas portuguesas da primeira metade do século XIX”, de Maria de Fátima Nunes e com três resumos de teses que permitem a circulação de informações bibliográficas e testemunham a pluralidade de atividades e temas do campo de pesquisa em História das Ciências e da Tecnologia.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer a contribuição de Antonio Augusto Passos Videira que nos últimos anos se dedicou à editoria de nossa Revista, contribuindo para a manutenção da excelência deste veículo de publicação.

Heloisa Gesteira, Nara Azevedo de Brito e Silvia Figueirôa
Editoras